



EMISSÕES OTOACÚSTICAS TRANSIENTES E PRODUTO DISTRORÇÃO EM ADULTOS COM DOENÇA FALCIFORME

Ana Elisa de Faveri, Thais Antonelli Diniz Hein, Rafael Vicente Lucena, Jorge Rizzato Paschoal, Maria Isabel Ramos do Amaral

Introdução

Diversos estudos sugerem que pacientes com doença falciforme têm o risco aumentado de desenvolver deficiência auditiva neurosensorial devido à hipoxia nos órgãos de Corti, causada pelas crises vaso-oclusivas. Os exames de emissões otoacústicas tem se mostrado relevantes para acompanhamento de sujeitos com doença falciforme, uma vez que são testes que avaliam a resposta das células ciliadas em uma ampla faixa de frequências, detectando alterações cocleares precocemente, que não são captadas pela avaliação audiológica básica.

Objetivo

Caracterizar o perfil audiológico de um grupo de pacientes diagnosticados com anemia falciforme por meio da realização da avaliação audiológica convencional e emissões otoacústicas transientes (EOAT) e produto distorção (EOAPD).

Método

Estudo de corte transversal e quantitativo (CEP/Unicamp: parecer no 2.338.277). Foram avaliados 40 sujeitos no total, divididos em dois grupos: Grupo Estudo (GE), composto por catorze indivíduos diagnosticados com doença falciforme de ambos os gêneros, sendo 7 (46,67%) do sexo masculino; Grupo Controle (GC), com 25 sujeitos, sendo 13 (52%) do sexo masculino, sem queixas auditivas e sem doença ou traço falciforme. A coleta de dados foi composta por meatoscopia, anamnese audiológica específica, avaliação audiológica básica realizada com equipamento Interacoustics AC40 e Emissões Otoacústicas Transientes (EOAT) e Produto Distorção (EOAPD), ambas realizadas com o equipamento Titan Interacoustics. Tanto para os limiares tonais quanto para a relação sinal/ruído total das EOA, calculou-se o resultado médio, considerando frequência e orelha divididas em

três partes – Introdução, experiência durante a tontura e situações.

Resultados

No GE, a idade média foi 45,61 anos ($\pm 8,72$ anos). O uso de medicamentos para tratamento da doença falciforme é frequente e os mais utilizados pelos sujeitos da pesquisa foram o ácido fólico (12/85,71%) e o enalapril (9/64,28%). Além disso, 10 sujeitos (71,42%) já necessitaram de hospitalização devido a crises da doença. A vertigem foi o sintoma auditivo mais frequente, (10/71,42%), seguido pelo zumbido (8/57,14%). Na Audiometria Tonal Liminar (ATL), 10 indivíduos (71,42%) apresentaram audição dentro dos padrões de normalidade bilateralmente e os outros 4 (28,58%) apresentaram perda auditiva neurosensorial com graus de leve a profundo. Tanto para as EOAT quanto para as EOAPD, observou-se que a relação sinal ruído foi suficiente para captar a resposta coclear nas baixas e médias frequências, porém conforme o aumento da frequência, houve diminuição progressiva da quantidade de sujeitos com respostas presentes nas altas frequências. Já no GC, a idade média foi 32,48 anos ($\pm 6,08$ anos). Nenhum dos sujeitos faz uso de medicamentos ototóxicos e não relataram queixas otológicas. Na ATL, os 25 sujeitos (100%) apresentaram audição dentro dos padrões de normalidade bilateralmente. A partir de análise descritiva dos dados coletados, percebeu-se que os indivíduos do GE tiveram resultados piores do que os do GC em todos os exames.

Conclusão

Comparando os resultados dos dois grupos, percebeu-se que o GE teve piores resultados que o GC em todos os testes, principalmente nos exames complementares. Dessa forma, destaca-se a complementaridade da avaliação audiológica de sujeitos com doença falciforme para detecção precoce de alterações cocleares e deve-se utilizar as EOAT e EOAPD como protocolo no monitoramento auditivo desses sujeitos.

Palavras-chave: Doença Falciforme; Perda Auditiva Neurosensorial; Audiometria de Altas Frequências; Emissões Otoacústicas.